



HOMOLOGAÇÃO	
D.M. ____/____/____	
D.O.U. ____/____/____	Seção ____ P. ____
ATO: _____	
D.O.U. ____/____/____	Seção ____ P. ____

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO
CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

INTERESSADO/MANTENEDORA: Comunidade Evangélica Luterana São Paulo Instituto Luterano de Ensino Superior de Palmas - Palmas - TO		UF:
ASSUNTO: Autorização para Curso Engenharia Civil, com 100 vagas anuais, turno noturno.		
RELATOR(a) CONSELHEIRO(a): Jacques Velloso		
PROCESSO Nº 23000.006133/96-65		
PARECER Nº: 186/96	CÂMARA OU COMISSÃO: CES	APROVADO EM: 03/12/96

I - RELATÓRIO

Acolho em parte o relatório da SESU/MEC sobre o pedido de aprovação de projeto, nos termos do art. 5º da Portaria 181/96, relativo ao Curso de Engenharia Civil, com 100 vagas anuais no turno noturno, oferecido pelo Instituto Luterano de Ensino Superior de Palmas, com sede em Palmas, Tocantins, tendo como mantenedora a Comunidade Evangélica Luterana de São Paulo.

Nos termos do referido relatório, a caracterização do curso, quanto à sua concepção, finalidades, objetivos e perfil profissional do formando, está muito bem apresentada. A estrutura do curso quanto a seu currículo contém uma adequada e abrangente descrição das disciplinas, embora o projeto não faça referência ao envolvimento dos alunos em monitoria e iniciação científica - o que é desejável mas não indispensável.

O projeto pedagógico do curso seria de muito boa qualidade não fora o período mínimo previsto para a integralização dos créditos. Num curso **noturno** de Engenharia tal período deve ser **no mínimo** de seis anos, sob pena de acarretar sérios danos para formação dos alunos que venham a frequentá-lo.

O nível de formação e a titulação acadêmica do corpo docente na área do curso são suficientes porém o projeto não informa sobre a experiência profissional nem sobre o plano de qualificação e de remuneração dos professores, deixando de atender ao que dispõe a Portaria MEC nº 181, de 23/02/96. Ademais, os docentes relacionados aparentemente residem fora do Estado de Tocantins, sem condições de efetiva dedicação ao curso.

A infra-estrutura física é insuficiente, a julgar pelas informações fornecidas.

O projeto descumpre a referida Portaria noutros itens que o integram, destacando-se a ausência de informações sobre o acervo da biblioteca (disponível ou proposto) e sobre os equipamentos e materiais pertinentes. O pleno cumprimento do disposto na mencionada Portaria é condição *sine qua non* para que um projeto de curso possa vir a ser aprovado.

II - VOTO DO RELATOR

Em vista do exposto, acolhendo em parte o relatório da SESu/MEC, meu voto é contrário à aprovação do projeto do Curso de Engenharia Civil, com 100 vagas anuais no turno noturno, oferecido pelo Instituto Luterano de Ensino Superior de Palmas, com sede em Palmas, Tocantins, tendo como mantenedora a Comunidade Evangélica Luterana de São Paulo.

Brasília 02 de dezembro de 1996

Conselheiro Jacques Velloso - Relator

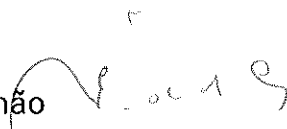


II - DECISÃO DA CÂMARA

A Câmara de Educação Superior acompanha o Voto do Relator.

Sala Das Sessões, em 03 de dezembro de 1996

Presidente - Conselheiro Éfrem de Aguiar Maranhão



Vice-Presidente - Conselheiro Jacques Velloso



Carlos Joazez

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO
SECRETARIA DE ENSINO SUPERIOR
DEPARTAMENTO DE POLÍTICAS DE ENSINO SUPERIOR
COMISSÃO DE ESPECIALISTAS DE ENSINO DE ENGENHARIA

IDENTIFICAÇÃO

Processo n.º: 23000.006133/96-65

Mantenedora: Comunidade Evangélica Luterana São Paulo
Interessada: Instituto Luterano de Ensino Superior de Palmas - Palmas - TO
Assunto: Autorização para Curso Engenharia Civil, com 100 vagas anuais, turno noite.

Parcecer n.º 417/96 - DEPESES/SESu

DA ANÁLISE DO PROJETO

I - NECESSIDADE SOCIAL

Conceito: A ☐ B ☒ C ☐ D ☐

Justificativa do conceito: Apesar da região não dispor de uma oferta de ensino superior, não ficou clara a existência de demanda para Engenharia Civil. Foram fornecidos dados que caracterizariam a absorção de egressos do curso de Psicologia.

0

II - DO CURSO

1 - Caracterização do Curso

	Conceituação				
	Favorável			Desfavorável	Prejudicado
	A	B	C	D	P
1.1 - Concepção, finalidades e objetivos	X				

Justificativa do conceito: Atende plenamente.
--

	Conceituação				
	Favorável			Desfavorável	Prejudicado
	A	B	C	D	P
1.2 - Perfil Profissional do Formando	X				

Justificativa do conceito: Atende plenamente.
--

2

2 - Estrutura do Curso

	Conceituação				
	Favorável			Desfavorável	Prejudicado
	A	B	C	D	P
2.1 - Estrutura Curricular		X			
2.1.1 - Atendimento ao Currículo Mínimo	X				
2.1.2 - Coerência entre as matérias e o oferecimento das disciplinas.	X				
2.1.3 - Definição clara de eventuais ênfases	X				
2.1.4 - Oferecimento de leque abrangente de disciplinas obrigatórias ou optativas para a caracterização das ênfases	X				
2.1.5 - Distribuição equilibrada da carga horária das disciplinas ao longo do processo de integralização curricular	X				
2.1.6 - Entremeamento entre disciplinas de Formação Básica e de Formação Profissional	X				
2.1.7 - Estágio Curricular	X				
2.2 - Operacionalização Curricular					
2.2.1 - Compatibilidade entre objetivos do curso e a grade curricular	X				
2.2.2 - Dimensionamento da carga horária por disciplina	X				
2.2.3 - Adequação da bibliografia aos programas das disciplinas	X				
2.2.4 - Integração Teoria/Prática ao longo do curso	X				
2.2.5 - Redação de monografia de graduação como requisito para obtenção do grau.	X				
2.2.6 - Favorecimento do envolvimento do corpo discente em projetos de ensino (monitoria), extensão e iniciação científica.					X
2.2.7 - Dimensão das turmas (teóricas/práticas) para diferentes disciplinas					X
2.2.8 - Carga horária total e por período letivo	X				
2.2.9 - Período mínimo e máximo de integralização		X			

Conceito: A ☒ B ☐ C ☐ D ☐

2

Justificativa do conceito: A descrição do conteúdo das disciplinas é adequada e abrangente. O projeto não fez referência ao envolvimento dos alunos em monitoria e iniciação científica. Por ser um curso noturno o período mínimo de integralização deveria ser de 6 anos.

3 - Administração Acadêmica do Curso

Qualificação e adequação da formação/titulação do Coordenador do Curso e do pessoal de apoio.

	Conceituação				
	Favorável			Desfavorável	Prejudicado
	A	B	C	D	P
- Titulação do Coordenador do Curso					X
- Tempo de dedicação à coordenação					X
- Adequação de formação/titulação do Coordenador					X
- Pessoal de apoio técnico e administrativo					X
- secretaria					
- técnicos de laboratório					
- manutenção					

Conceito: A ☐ B ☐ C ☐ D ☒ X

Justificativa do conceito: Sem informações.

4 - Corpo Docente

4.1 - Formação acadêmica e profissional

4.1.1 - Nível de Formação e Titulação Acadêmica

	Categorias	Total	Na área do Curso	Em outras áreas
		Quantidade	Quantidade	Quantidade
G	Graduação		6	
EA	Especialização ou Aperfeiçoamento		18	
M	Mestrado		5	
DL	Doutorado ou Livre Docência		1	
Total			m=30	n=

Anos de experiência profissional na mesma área em que leciona e em áreas diferentes.

	Categorias	Total	Na área do Curso	Em outras áreas
		Quantidade	Quantidade	Quantidade
d	Até 2 anos	P		
c	2 a 8 anos	P		
b	8 a 15 anos	P		
a	Mais de 15 anos	P		
TOTAL		P	p=	q=

Conceituação referente à Formação Acadêmica e Profissional do Corpo Docente

Conceito: A ☐ B ☐ C ☒ D ☐

4.2 - Dedicção e Regime de Trabalho

	Categorias	Total	Na área do Curso	Em outras áreas
		Quantidade	Quantidade	Quantidade
H1	Horista - Até 10 h/semana	P		X
H2	Horista - De 11 a 20 h/semana	P		X
TP	Tempo Parcial (acima de 20 horas)	P		X
TI	Tempo Integral (40 horas)	P		X
TOTAL		P	e=	f=

Conceituação referente à Dedicção e Regime de Trabalho do Corpo Docente:

Conceito: A ☐ B ☐ C ☐ D ☒

Justificativa do Conceito: Sem informações.

4.3 - Política de Qualificação

Conceito: A ☐ B ☐ C ☐ D ☒

Justificativa do conceito: Sem informações.

4.4 - Adequação do Corpo Docente às disciplinas ministradas

Conceito: A ☒ B ☐ C ☐ D ☐

4.5 - Produção Acadêmica e Profissional

Conceito: A ☐ B ☐ C ☐ D ☒

Justificativa do conceito: Sem informações.

Conceituação Global do Corpo Docente

Conceito: A ☐ B ☐ C ☒ D ☐

Justificativa do conceito: A esmagadora maioria dos docentes possui apenas especialização e não foram fornecidas informações sobre dedicação, administração acadêmica e política de qualificação.



5 - Biblioteca

5.1 - Espaço Físico e Serviços de Biblioteca

ITENS	
01 - Existência de espaço físico para leitura e trabalho individual e em grupo;	P
02 - Existência de infra-estrutura para reprodução de informações;	S
03 - Catalogação do acervo nas normas dos serviços bibliográficos;	S
04 - Existência de espaço físico e material adequado;	S
05 - Informatização do acervo;	P
06 - Disponibilidade de bases de dados;	N
07 - Acesso a redes;	N
08 - Filiação institucional a entidade de natureza científica;	P
09 - Forma de acesso e empréstimos (horários, etc);	S
10 - Facilidades de reservas;	P
11 - Qualidade de catalogação e disposição do acervo;	P
12 - Qualificação técnica dos servidores;	S
13 - Plano de Expansão	P
14 - Avaliação de Acervo	P
15 - Facilidades para utilização pelo usuário	S

Conceito: A ☐ B ☐ C ☒ D ☐

6 - Infra-Estrutura Física

a) Laboratórios, Salas de Aula e Instalações Gerais

ITENS	
01 - Espaço físico disponível adequado ao número de aluno por turma e atividade proposta;	S
02 - Iluminação e ventilação adequadas às atividades desenvolvidas, bem como ao tempo de permanência dos alunos;	N
03 - Mobiliário confortável e que possibilite o trabalho individual, de pequenos e grandes grupos;	N
04 - Revestimento acústico e outros cuidados técnicos, quando as atividades desenvolvidas no local o exigirem;	N
05 - Adequação dos espaços disponíveis ao currículo proposto;	S
06 - Informatização dos laboratórios e acesso a bases de dados e a redes;	N
07 - Instalações sanitárias e outras facilidades adequadas ao atendimento de docentes, alunos e funcionários;	P
08 - Instalações especiais (Usinas Piloto, Escritório para Atividades de Extensão, etc);	N
09 - Existência de convênio para uso de instalações/equipamentos;	P
10 - Pessoal de apoio: adequação/quantidade;	P
11 - Plano de Expansão;	P
12 - Qualificação técnica dos servidores.	P

Conceito: A ☐ B ☐ C ☐ D ☒

b) Equipamentos e Materiais

ITENS	
01 - Equipamentos, instrumentos e materiais sob a ótica de novas tecnologias;	P
02 - Adequação dos equipamentos e materiais ao nº de alunos em atividades de ensino, pesquisa e extensão (por laboratório);	P
03 - Adequação do lay-out dos equipamentos no laboratórios;	P
04 - Plano de atualização e expansão.	P

Conceito: A ☐ B ☐ C ☐ D ☒

7 - Resultado Final da Avaliação:

ITEM AVALIADO	CONCEITO (A - D)	INDICE	PESO	I x P
1 - Estrutura do Curso	A	4	3	12
2 - Administração Acadêmica	D	0	1	0
3 - Corpo Docente	C	2	3	6
4 - Biblioteca	C	2	1	2
5 - Infra-estrutura física	D	0	1	0
6 - Equipamentos e materiais	D	0	1	0
			TOTAL	20

CONCEITO GLOBAL DO CURSO: C

PARECER CONCLUSIVO:

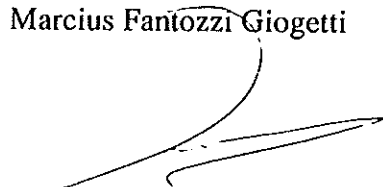
A estrutura do curso indica que o mesmo foi elaborado com a preocupação com o oferecimento de um programa abrangente o que é adequado para a região.

Observa-se que a instituição mantenedora possui planos concretos de investir na implantação do curso. A CEEEng recomenda a aprovação, no entanto especial atenção da comissão verificadora sugerida com relação à:



1. Efetiva dedicação do corpo docente listado tendo em vista que os docentes listados aparentemente residem no RGS;
2. Efetiva aquisição de equipamentos para o curso em questão;
3. Efetiva aquisição de material bibliográfico.

Marcus Fantozzi Giogetti



Luciano Vicente de Medeiros



Ruy Carlos de Camargo Vieira


Leticia Sampaio Suñe

Renato Carlson